Aveiro, 1 de Agosto de 1964 * Ano X * N.º 508

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Para que serve a Arte?

UM INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

DEPOIMENTO DO ARGENTINO CÉSAR FERNANDEZ MORENO

César Fernández Moreno é filho do grande poeta argentino Baldomero Fernández Moreno (1886-1950). Nasceu em 1919 e revelou-se, no mundo das letras, como um notável poeta e ensaísta. Pertence à chamada geração literária de 1940.

Em 1962, viveu alguns meses em Paris a fim de estudar as tendências da moderna poesia universal. Durante a sua estadia em Paris foi subsidiado pelo governo argentino.

Livros de poesia: «Gallo Ciego» (1940), estreia que lhe mereceu o Prémio Municipal desse ano e uma segunda edição, aumentada, logo no ano seguinte: «El Alegre Ciprés» (1941); «La Palma de la Mano» (1942) e «Veinte Años Después (1953), este último lançado pela *Losada*. Como ensaísta publicou: «Informe Sobre la Nueva Poesia Argentina»; «La Poesia de Vicente Barbieri»; «La Poesia Argentina desde 1920»; «Esquema de Borges»; «Vida de la Mujer de Martin Fierro»; «Pelayo y los Românticos», trabalhos estes dispersos por importantes revistas como «Sur», «Nosotros», «Cuadernos Americanos», «Ciudad», etc.

Lançado pela editorial *Emecé*, publicou o livro «Introducción a Fernandez Moreno» (1956, 276 págs.). A sua «Introducción a la «Poesia» (1962, 143 págs.) mereceu ser integrada na «Colección Popular» do Fondo de Cultura Económica, de México.

A fluidez, a visão ampla e depurada, a imparcialidade conduzem César Fernández Moreno, neste seu último ensaio, através de juízos e explicações formais das tendências mais ou menos extremistas do mundo poético. Os três capítulos em que a sua obra se di-

Continua na página 7

NOVAS MENSAGENS DE VÉNUS

Um artigo de ALVES MORGADO

A «pálida estrela da tarde», no dizer de Alfredo de Musset, (para os poetas e para o povo o vizinho planeta continuará a ser «estrela da tarde» ou «estrela do pastor») voltou a dar que falar, não por culpa sua — pois mantém-se alheia ao diálogo científico entre Americanos e Russos — mas por culpa de notícias postas a circular pela emissora de Moscovo e reproduzidas, depois, pelas agências de informações.

Diz o telegrama publicado recentemente nos jornais de todo o orbe que, segundo os elementos colhidos pelas últimas sondas espaciais soviéticas, os cientistas russos chegaram a várias conclusões explicativas de alguns mistérios venusianos. De acordo com uma dessas conclusões, o planeta Vénus realiza rotações muito lentas em torno do próprio eixo, na direcção contrária ao seu movimento em torno do Sol.

Se a notícia é exacta, a ciência e a técnica soviéticas não descobriram nada de novo. A observação astronómica e o cálculo matemático já chegaram há muito tempo a essa conclusão. Bianchini, o primeiro astrónomo partidário da lentidão venusiana, atribuiu à rotação do planeta o valor de vinte e quatro dias

Continua na página 7

ARTE e ARTISTAS

Notas de GASPAR ALBINO

da formação de mitos

«Diz ele (Protágoras), nomeadamente, que o homem é a medida de todas as coisas: das que existem, atesta que são; das que não existem, atesta que não são... Não quererá ele dizer com isto o seguinte: tal como uma coisa me aparece, assim é para mim, tal como te aparece a ti, assim para ti é!... E não será verdade que, muitas vezes, quando o mesmo vento sopra, um de nós tem frio enquanto que outro não tem?...
Diremos, então, por isso, que o vento em si mesmo é frio ou não, ou deveremos acreditar, como Protágoras, que é frio para o que se arrepia e não é frio para o outro?»

PLATÃO, TEETETO, 151 E.

No mundo de hoje tudo é fácil. Principalmente criarem-se artistas.

Dentre fórmulas de alquimista medievo que perdeu sua vida em busca da pedra filosofal, o crítico, com ressaibos de neoclassicismo, descobre coisa velha que apresenta como nova.

No seu cadinho mágico, mastiga um pouco de palavra corrediça e insinuante, acrescenta um quanto de citações que a sua memória prodigiosa conseguiu reter, socorre-se de alguns factos històricamente válidos (o dicionário de Michel Senphor é prático, bem organizado e está sempre pronto a vomitar sabedoria empacotada!...), não esquece um pouco-muito de jactância formalista, alinhava tudó muito bem, sacode durante uma conversa de café ou de canto de livraria tudo quanto engendrou e, finalmente, despeja à segunda-feira umas laudas de papel prenhes de caligrafia bem redondinha na mesa do tipógrafo que, seguindo, escrupuloso, o traçado do paginador, transformará todo o trabalhinho em bela letra de forma, certa e compassada, pronta a entrar na máquina de impressão.

Sábado à tarde, nova estrela anda no ar! Há artista com *A* grande, catalogado, referenciado por adjectivação encomiástica e sonora, pronto a ser encadernado com carneira preta de primeira escolha. O alvejado poderá não ter barbas. Ou poderá tê-las tido e já não as ter agora, porque o calor aperta, o suor escorre e a sujidade que se acumula estragará o cheiro a novidade que os pelos ralos exalam e espalham pelas tertúlias fechadas de *amigos* bem certos.

O pormenor das barbas já não é condição para se ser artista.

O crítico prescindiu desses atavios que maldosas pessoas começaram a associar a Castros e quejandos. Ele lá sabe construir todo o resto. Basta-lhe a coluna de jornalzinho para ele tecer as cordas dos seus malabarismos e urdir toda a sua bela obra.

Domingo de manhã, rever-se-á, com olhar concupiscente e baba lúbrica escorrendo pelo canto da boca, em todas aquelas linhas plenas de *intencionalidade* que a sua inteligência *hors-série* resolveu doar ao pagante leitor que, por azar da sorte, as tem de chupar até ao fim. O jornal é pequeno (o crítico lamenta-se porque oito páginas não chegam para as citações...), os anúncios *comem* dois terços do espaço disponível e o resto terá de justificar os dez tostões que representam quota-parte dum

Continua na página 3

SPORTING DE AVEIRO

luz vermelha na cidade

CRÓNICA DE MÁRIO DA ROCHA

CONTA-NOS, se não estamos em erro, Chateaubriand, em «*Itinéraire de Paris à Jérusalem*», um episódio algo insólito, cuja razão e verdadeiro significado sòmente se deixam aperceber após uma pausa na leitura. A batalha de Isso foi uma das antigas voltas que a História deu, e que marcou os passos da Humanidade. Para além da sua grandeza guerreira, (que nós bem podemos avaliar nesse mosaico de Pompeios, o qual, no Museu de Nápoles, é hoje um inestimável documento sobre a pintura antiga), há que ver a sua influência nos destinos humanos.

Chateaubriand atravessava, acompanhado dum guia local, a antiga Cilícia. Havia já passado pelo fundo do Golfo Issíco, quando, já além, o guia lhe recorda que, naquela terra por eles pisada, se jogara, como nos tablados de xadrez, os rumos da História.

Foi então que o guia, habituado àquelas paragens, e o romântico de «René» se desaguisaram. Fossem lá convencer o pobre campónio que aquela terra, árida e seca como as outras, tinha um valor especial...

★

A conclusão é fácil de tirar e será oportuno que a tiremos — agora e aqui!

Estamos em plena época de turismo. E Aveiro, — há

Continua na página 3

«Apenas a quilómetro e meio da cidade e qual outra safira ou esmeralda engastada nas salinas, existia um paraíso como que perdido. Não sem razões, o pequeno lago de águas tranquilas figurava já, aliás, na toponímia regional, com o sugestivo nome de «Paraíso».

Desejoso de bem servir a sua terra e o seu País, o Sporting de Aveiro, estimulado por gerais compreensões, trouxe agora para o mundo do Desporto e do Turismo tão aliciante «palco» líquido.»

FOTOGRAFIA DE CARLOS RAMOS

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

LICENCIADO — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e seis, verso a folhas quarenta e duas, verso, do Livro próprio Número cento e vinte e oito-B-deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial anónima, *Companhia Aveirense de Moagens — S. A. R. L.* —, com sede em Aveiro, com dois milhões e quatrocentos mil escudos, divididos em vinte e quatro mil acções do valor de cem escudos, cada uma, importância essa do reforço ou aumento que foi inteiramente subscrita, e realizada em dinheiro, pelos subscritores, já accionistas, — ficando assim agora o capital da sociedade a ser de tres mil e seiscentos contos.

É certidão de teôr parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e sete de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Litoral ★ N.º 508 ★ Aveiro, 1-8-1964

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Sócio

Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país.
Resposta ao n.º 230.

Germano Tavares da Fonseca
SOLICITADOR
Travessa do Governo Civil, 4-1.º
(Junto ao Palácio da Justiça)
AVEIRO

Companhia Aveirense de Moagens
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado 3.600 contos

Convocatória

Pela presente convido os Accionistas da «Companhia Aveirense de Moagens» a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária a efectuar na Sede da Companhia, no dia 4 de Setembro próximo, pelas 15 horas, com a seguinte Ordem do dia:

1.º — Apreciar e deliberar sôbre uma proposta do Conselho de Administração para **elevação do capital social para seis milhões de escudos mediante incorporação de reservas;**

2.º — Ao abrigo do Art. 34.º dos Estatutos deliberar sôbre modificações ao Pacto Social.

Aveiro, 22 de Julho de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

CASA

Aluga-se em S. Bernardo, com quintal, casa de banho com água quente e fria, e garagem na Rua do Marco.
Tratar com Carlos Rodrigues Pinheiro, no mesmo lugar.

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que *Ernesto Heleno*, pretende obter licença para uma instalação de gases liquefeitos de petróleo, constituída por um armazém, com a capacidade total aproximada de 750 litros, sita em Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 13 de Junho de 1964

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral ★ N.º 508 ★ Aveiro, 1-8 1964

José Manuel Cortesão
Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Médico dos Serviços de Dermatologia dos Hospitais da U. de Coimbra
Doenças da Pele e Sífilis
(Tratamentos com Neve Carbónica)
Consultas:
às 3.as feiras, das 9 30 às 12 h., no Hospital da Misericórdia de Aveiro

Terreno

— na Rua de Ilhavo, onde estiveram as Fundações Franki, arrenda o advogado Dr. António Pinho — Telef. 22278.

Vendem-se

Vários terrenos próprios para construção, nomeadamente duas quintas em condições excepcionais para instalações fabris em óptimo local na *Mourisca do Vouga — A'gueda*, junto da Estrada Nacional.

Trata o procurador Diamantino Simões Jorge — Taipa — Aveiro.

TRESPASSA-SE
NA RUA CÂNDIDO DOS REIS, 131
(Junto à Estação do C. Ferro)
Casa OLIVEIRA
(Antigo Caldeira)
DORMIDAS * COMIDAS * VINHOS
TELEFONE 22705 —— AVEIRO

1 TOSTÃO POR KM.

VELOSOLEX
O meio de transporte motorizado mais prático e económico
AGENTES:
A. C. RIA LDA.
AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro que o autor João Ferreira da Silva, solteiro, carpinteiro, morador no lugar de Carregal da freguesia de Requeixo, desta Comarca, move contra os réus Manuel Martins Saraiva e mulher Margarida de Oliveira, esta doméstica e residente no lugar referido do Carregal, e, ele, ausente em parte incerta da Venezuela, com o último domicilio conhecido no referido lugar do Carregal, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu Manuel Martins Saraiva, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito naquela acção pelo autor e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 25.000$00, juros de 10 %/ e clausula penal de 4 %/ a partir do vencimento, titulada nas três letras de câmbio juntas à acção, sob pena de não contestando, ser condenado no referido pedido; na hipotese, de contestar, deverá o citado declarar se confessa ou nega a sua firma aposta nos titulos que servem de base ao processo, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma. Neste caso, ou no de confessar a firma mas negar a obrigação será condenado logo provisòriamente no pedido.

Aveiro, 25 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,

Alcides Duarte Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 508 ★ Aveiro, 1-8-964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juizo desta comarca de Aveiro que o exequente António Ramos Bartolomeu, casado, empregado de escritório, morador no lugar de Bonsucesso da freguesia de Aradas, desta comarca, move contra os executados Silvério da Costa Ramos e mulher Celeste de Jesus Barbosa e Pompeu da Costa Ramos, solteiro, maior, ausentes em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido no lugar de Mataduços da freguesia de Esgueira, com excepção daquela Celeste de Jesus Barbosa, que é residente no referido lugar de Mataduços, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os ditos executados Silvério da Costa Ramos e Pompeu da Costa Ramos, de que por despacho de 11 do corrente mês de Julho foi ordenada a penhora no direito que cada um dos executados tem a uma quinta parte de um terreno sito no Bragal, freguesia de Aradas, inscrito na matriz predial, na totalidade, sob o artigo 1.541 rustico, que se destina a garantir o pagamento da quantia de 7.193$00 em divida ao exequente por cada um dos ditos executados e mais despesas legais, sendo-lhes licito durante o prazo dos éditos fazer as declarações que entenderem quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 15 de Julho de 1964.

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 508 ★ Aveiro, 1-8-64

Arte e Artistas

Continuação da primeira página

suor que caiu durante uma semana de trabalho.

Por isso o leitor tem de *comer* esse resto e não refila. A cidade merece um jornal; tem que se ajudar os outros a suportar a carestia da vida. E os dez tostões enfileirados a alguns outros sempre hão-de garantir o futuro duma folha que é registo das mais retumbantes e memoráveis páginas da nossa história. Só por isso come e não refila. E aceita e repete quanto o *crítico* escreveu. O *artista* nasceu e é tudo. Dá trabalho refutar teses.

O domingo pede veraneio e pensar, num fim de semana, é esgotante, é impossível. O *crítico* disse que era *artista*. Ele encontrou a sua justificação para as suas palavras. Terá pensado por nós, leitores, e é tão cómodo aceitar tudo quanto se nos é dado, já feito, ensalivado, pronto a entrar no intestino delgado.

De exemplos que se tomam como arquétipos brotam paralelismos ditirâmbicos, vesgos quiçá e mal intencionados quase sempre.

O leitor não descobre a insinuação sorrateira e o *mito* nasce, insensivelmente, e vai juntar-se a tantos outros que do mesmo modo foram mipingidos.

Consciente ou inconscientemente, o *crítico* delira com os efeitos do seu ardiloso labor. E goza, Santo Deus!, e goza com todos os pobres que chegaram esgotados ao fim de semana, sem forças para distinguir o trigo do joio.

Conseguiu os seus objectivos! Ganhou a luta!

Criou o seu *mito*. Acarinha-o como trabalho só seu, muito seu.

Na pedra rolada a que o tempo se encarregou de dar forma estranha, o *crítico* descobre obra de arte. O seu olhar perspicaz, aberto para a época, consente-lhe a liberdade de a apontar como típica manifestação de cultura em permanente devir, troféu excelso de qualquer espécie muito sua de GEMEINSCHAFT ZUR GESAMMTEN HAND Só que esse troféu faz parte dum património que ùnicamente a ele — *crítico* — e seus comparsas pertence.

É pena que a pedra rolada que sempre viveu alheia à mão do homem continue a ser, objectivamente, rocha fria.

Falta quem grite ao *crítico de pacotilha* que o *rei vai nu*; que a arte não mora lá.

É *mito* que ele criou e nada mais. Pedra rolada, com adjectivos ou sem adjectivos, não deixa de ser, por mais esforços que se façam, aquilo que sempre foi: rocha bruta que se foi desfazendo no tempo, perdida para sempre nas águas revoltas do mundo de ideias em turbilhão que nos avassala.

Crítico: ouve o amigo! Deixa a tua mente febril em paz, regressa à terra de todos os homens, pisa o chão que todos nós maculamos, guarda a tua caneta miraculosa e vai para férias.

Os longes do mar esperam-te e farão com que esqueças os *mitos* que criaste.

As brisas de fim de tarde ajudar-te-ão a regressar à realidade de que teimas fugir.

Anda! Vai!

O pagante leitor quererá ler outra coisa...

Gaspar Albino

SPORTING DE AVEIRO

luz vermelha na cidade

continuação da primeira página

quem pareça ignorá-lo! —, é região privilegiada para turistas.

Temos que nos deixar de cantilenas. E a verdade é uma só: **Aveiro não vem no mapa.**

Uma formiga pode morrer afogada numa gota de orvalho; uma conchinha de areia pode encher um dedal! Os «muitos» turistas que nos visitam, afinal não são mais do que aqueles que passam por um vulgar parque de campismo numa cidade onde os meses do ano, nove são de inverno e três, de inferno!

São poucos, portanto, os turistas que vêm até nós! Menos são, porém, os que entre nós fazem turismo.

Mas vamos mais longe: se há gente, aqui, que nunca viu o Museu; se há gente, aqui e daqui, que nunca foi a São Jacinto...

Aveiro tem, pois, antes de mais, de ser mostrada, em todo o esplendor, a todos os aveirenses.

Aveiro tem, depois, de fazer não apenas com que o turista passe por aqui, mas sobretudo que aqui faça turismo.

Concretamente: por que não se sabe quantos turistas nos visitam e quanto tempo se demoram entre nós?

Porque «fazer turismo» é sobretudo isto: fazer com que o turista venha e... esteja entre nós para nos conhecer.

Não basta passar, passar, sempre a passar por aqui e por ali. Turismo não é circuito, nem é pedestrianismo. Não basta olhar; é preciso ver. Esta a lição de Chateaubriand no fundo do Golfo Íssico. E foi esta a grande prenda que o Sporting acaba de dar à cidade.

Este azougado clube aveireuse continua a ser em Aveiro uma colectividade que muito se identifica com o burgo onde nasceu e vive.

Criou, entre nós, a cultura física, primeira pedra para a cidadania dum homem. Está pronta a dar, — e prontamente! —, à cidade um sonho seu que é uma das suas grande necessidades. Mas o Pavilhão é por si um tema independente.

★

O «Paraíso» já havia sido apontado à cidade como um lugar de raro encanto e com múltiplas possibilidades de utilização.

João Sarabando, uma pena sempre atenta aos valores das nossas terras ou das nossas gentes, já havia dito, em incandescendente crónica nas colunas do «Litoral», (4-VIII-1962) que ali estava um local de privilégio.

A Motonáutica, realizando agora ali o I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro, fez com que o grande público desse por ele. Meio Mundo ali vem passando, mas sempre como o autor de «Athalie» nas margens do Golfo Íssico: **olha mas não vê!** Passa — e é tudo!

O «Paraíso» era caminho, era um bonito caminho; meta era a Barra. Mas o público, no último domingo, mesmo aquele que ia para a praia, lá parou: a Motonáutica fez da Ria um espectáculo!

E nunca e em parte alguma, vimos tanto público a ver motonautas em luta. E o I Grande Prémio Internacional da Ria deu-nos, na primeira mão, no sábado à tarde, para a prova da classe EU, uma luta empolgante como poucas temos visto.

Na verdade, a primeira mão, no sábado, da prova para a classe EU foi, pelo número de concorrentes e pelo decorrer da prova, um espectàculo de sorte grande: saiu, aconteceu. E para ser maior a festa ganhou-a um aveirense.

Melhor, só nos recordamos duma *finalíssima* entre Gonzaga Ribeiro e Carlos Mendes, há dois anos.

Mais uma vez o Desporto foi cartaz de Aveiro: ontem, foi o Remo no Rio Novo do Príncipe — uma batalha que o Dr. David Cristo venceu a golpes de tenacidade indomável, fazendo que aquela admirável pista viesse a ser utilizada e, finalmente, proclamada como uma das melhores do Mundo; hoje, é a Motonáutica, no Lago do Paraíso. E a cidade foi lá; e a cidade terá gostado. E oxalá ela tenha **visto** que o «Paraíso» não é apenas local de passagem! Paraíso não é caminho. Que não seria, para Aveiro e para o Turismo Nacional, o «Cais do Paraíso», a nossa Ria, se se olhasse para ela com a mesma atenção, com o mesmo interesse com que «*Copacabana*» veio do «Portugal-além-mar» até à «Ocidental praia lusitana» valorizar, explorar em todos os sentidos uma «*Ilha de Tróia*»?...

★

A Motonáutica será, ou não será conforme os gostos, — ou sobretudo as bolsas, dir-se-à melhor —, um belo desporto. Mas o que ela não tem deixado de ser, é um estupendo cartaz da Ria.

Tanto bastava para nós, que aliás também apreciamos o Desporto, a estimássemos sobremaneira. Nós, que a exemplo de Raul Brandão já vivemos dentro dela, intencionalmente, mais de oito dias a fio a descobrir-lhe em cada hora facetas deslumbrantes de ignorada beleza, pois nós, por nossa parte, jamais deixaremos de gritar um caminho que nos leve ao coração da Ria.

Mário da Rocha

Antes da recente «descoberta» do excelente espelho de água do Lago do Paraíso, já entre nós se «descobrira» o edénico Rio Novo do Príncipe — uma das maravilhosas pistas náuticas que Aveiro oferece ao País e, depois de utilizada, tem sido proclamada como uma das melhores do Mundo inteiro.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVENIDA
4.ª feira . . .	SAÚDE
5.ª feira . . .	OUDINOT
6.ª feira . . .	NETO

A CIDADE

«Rua de Aveiro» no Rio de Janeiro

O sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito ao ter conhecimento de que o sr. Dr. Carlos Lacerda, Governador do Estado de Guanabara, dando mais uma prova da sua amizade por Portugal, resolvera dar o nome de todas as capitais de distrito do continente a novas ruas da cidade do Rio de Janeiro, enviou um expressivo telegrama de reconhecimento àquele estadista brasileiro, significando-lhe a gratidão do Distrito de Aveiro por essa cativante iniciativa.

Abastecimento de A'gua

A Direcção dos Serviços de Salubridade já comunicou à Câmara Municipal de Aveiro que foi superiormente aprovada a minuta do contrato adicional para a elaboração do projecto da extensão da rede de água aos núcleos rurais do nosso concelho.

Banda Amizade

Após o êxito que recentemente alcançou nas festas de Vigo, nas quais, como anunciáramos, efectuou um concerto, a reputada Banda Amizade recebeu um novo e honroso convite para se deslocar à Espanha, agora para actuar na cidade da Corunha.

Pelo Hospital

★ **«Campanha do Lençol Pró-Hospital»**

Encontrou o melhor eco na cidade, tanto em particulares como entre algumas firmas comerciais que lhe deram a sua adesão e os seus donativos, a «Campanha do Lençol Pró-Hospital», presentemente em curso.

★ **Movimento Hospitalar**

Nas últimas três semanas de Julho, registou-se o seguinte movimento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro:

Banco — Doentes, tratamentos e injecções, 1420. *Consulta Externa* — Consultas, injecções e tratamentos, 2046. *Internamentos* — Pensionistas e pobres, 133. *Cirurgia* — Grande e pequena cirurgia, 39. *Radiografias* — 58. *Análises* — 217. *Tratamentos Eléctricos* — 15.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Vítor Regala, Presidente do Clube, e a que assistiram muitas senhoras, o Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), sr. Dr. Rui Clímaco, de Coimbra, e ainda o rotário brasileiro sr. Manuel Furtado de Almeida, do Rotary de Santos.

A iniciar a reunião, os srs. Dr. Rui Clímaco e Manuel Furtado de Almeida procederam às saudações às bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal, respectivamente, e o sr. Dr. Vítor Regala endereçou cumprimentos às individualidades a que já nos referimos e deu a palavra ao sr. Eduardo Cerqueira, que ocupou do protocolo.

No período de Actualidades, representaram comunicações os srs. Dr. Vítor Regala (que aludiu a uma palestra que a bolseira da «Rotary Fundation» D. Iaci Lopes Viana faria em Coimbra, em 23 de Julho findo), Arnaldo Estrela Santos e Manuel Furtado de Almeida.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Dr. Rui Clímaco, que se referiu a problemas rotários, com muita erudição e brilhantismo.

Finalmente, e depois do comentário da reunião, feito pelo past-Governador do Distrito Rotário 176, sr. Dr. Fernando de Oliveira, o sr. Dr. Vítor Regala voltou a usar da palavra, para encerrar aquela luzida e concorridíssima sessão rotária.

Serviço de Transporte de Peixe

Foi apreciado em recente reunião camarária um ofício da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em que se trata da possível criação de um serviço de transporte de peixe, desde as instalações do porto de pesca até ao Mercado de José Estêvão, utilizando-se para o efeito um tractor e um semi-reboque.

Depois de prestados alguns esclarecimentos pelo sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, e verificando-se que, da forma proposta, ficará muito mais facilitado o abastecimento público, foi deliberado informar a Junta Autónoma de que a Câmara nada tem a opor à projectada execução do serviço pretendido.

Nova Operação «Stop»

O comando da P. S. P. de Aveiro, com o fim de evitar transgressões várias cometidas por alguns motoristas, ordenou que se efectivasse na cidade, na noite de 23 para 24, mais uma operação «stop».

Assim, foram montados para o referido efeito 5 postos de vigilância onde foram fiscalizados 499 automóveis ligeiros, 81 pesados, 14 motocicletas e 270 velocípedes.

Durante a operação, e por infracções diversas, foram elaborados 19 autos de transgressão.

Regressou o arrastão «António Pascoal»

Dos pesqueiros da Terra Nova e Gronelândia regressou o arrastão da Praça de Aveiro «António Pascoal», com apreciável carregamento de bacalhau fresco, que atracou ao cais da Gafanha, em frente às instalações da firma armadora, para descarga.

Os resultados da campanha satisfizeram toda a tripulação, que regressou de boa saúde.

Brevetamento de novos Oficiais Pilotos Aviadores

Ontem de manhã, em S. Jacinto, realizou-se a cerimónia da entrega de brevetes a novos oficiais pilotos aviadores da Base Aérea n.º 7.

Após aquele acto, que teve a presença do Secretário de Estado da Aeronáutica e de outras altas entidades militares e civis aveirenses, realizou-se um almoço de confraternização, servido no refeitório da Base de S. Jacinto.

Pelo Liceu

Prazos para as Matrículas

Os estudantes que desejem frequentar o Liceu no próximo ano lectivo, como alunos internos, devem fazer as suas matrículas de hoje até ao próximo dia 15, entregando na Secretaria daquele estabelecimento de ensino o boletim de inscrição — devidamente preenchido, selado e assinado (com a assinatura do encarregado de educação reconhecida por notário).

Além do boletim de matrícula, deve ser apresentado o bilhete de identidade, e todos os alunos têm de entregar fotografias. Os alunos que se matriculam pela primeira vez têm ainda de entregar, devidamente preenchida e assinada, uma Caderneta Escolar.

Depois do dia 15, podem ser ainda recebidas matrículas até 20 de Agosto — mediante o pagamento de uma multa de 200$00 e acompanhadas de requerimento dirigido ao Reitor do Liceu.

Isenção de Propinas

Os alunos que pretendam requerer isenção do pagamento de propinas e se encontrem em condições de poder obtê-la, devem entregar o respectivo impresso, devidamente preenchido, na Secretaria do Liceu, desde hoje e até 15 do corrente mês de Agosto.

TEATRO Actividades do C. E. T. A.

★ Com toda a regularidade, e desde o dia 1 de Julho findo, têm vindo a realizar-se os ensaios do elenco de artistas do C. E. T. A., sob orientação do conhecido actor-ensaiador Manuel Lereno.

Muito brevemente, o C. E. T. A. voltará a representar, no salão de festas das Fábricas Aleluia, a peça de Adriano Suassuna «Auto da Compadecida»; e vai apresentar, em estreia, a obra «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, em espectáculo previsto para o Teatro Aveirense.

★ Depois de apresentar obras de Anton Tchekov, Luís Francisco Rebelo, Samuel Beckett, John Millington Synge, Eugenne O'Neill — o C. E. T. A. tem já autorização para representar as peças «O Porteiro», de Harold Pinter, «O Rei Morre», de Eugene Yonesco, «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, e «O Solo de Saxofone», de Carlos Muñiz.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi agora distribuído o número 116 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1963, e que tem o seguinte sumário:

Francisco Ferreira Neves — *O título de duque de Aveiro em Espanha na 1.ª metade do século XX.* José Tavares — *1.º centenário do falecimento do Marquês de Pombal — Homenagem de Aveiro.* Marques Gomes — *Justa homenagem.* Roberto Macedo — *O meu varino.* P.e João Vieira Resende — *Emprazamentos feitos pelo mosteiro do Lorvão, das quintas do Viso e do Solposto, Situadas na sua vila de Esgueira.* Conde da Borralha — *Apontamentos sobre A'gueda.* Bertino Daciano — *A antiga fonte do Carrapichel (1696) na Vista Alegre.* A. G. da Rocha Madahil — *Documentos do Mosteiro de Pedroso.* Jorge Hugo Pires de Lima — *O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.* *Bibliografia. Índice alfabético dos autores do vol. XXIX.*

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 de Agosto — A sr.ª D. Maria Teresa Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e a menina Maria da Conceição Vieira Valentim, filha do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Amanhã, 2 — A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires.

Em 3 — As sr.as D. Susette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, residente em Cortegaça; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Em 4 — Os srs. António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil), António Eduardo Horta Azevedo, aveirense residente nos E. U. A. do Norte, Domingos Cordeiro, aveirense ausente em Joanesburgo, e Adriano Domingues Vital; a menina Ana Deolinda, filha do sr. Dr. Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.

Em 5 — As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira, Raul Pinho Ferreira da Maia, Funcionário em Lisboa, do Ministério das Obras Públicas; e João Lourenço Rodrigue Limas, filho do sr. Lourenço Limas.

Em 6 — As sr.as D. Rosa das Dores Salgado, D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas, D. Anadápida da Apresentação de Jesus Gonçalves; o artista aveirense sr. José de Finho; os srs. Dr. Romão Machado, Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa, Adérito Mendes Seabra de Oliveira (filho do sr. Artur Seabra de Oliveira) ausente em S. Paulo — Brasil, e o sr. Henrique Pinho de Almeida.

Em 7 — As sr.as D. Maria da Arrábida de Vilhena Ferreira, D. Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Pereira Resende Andias. D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.

CASAMENTOS

★ No dia 18 do mês findo, realizou-se, na Capela de Arcos de Anadia, o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Pires Mesquita, filha da sr.ª D. Judite Amélia Pires de Mesquita e do sr. José Cândido de Mesquita, ausente na cidade da Beira (Moçambique), com o sr. Eng.º Bento Manuel da Graça Araújo, filho da sr.ª D. Rosa Eulália da Graça Araújo e do saudoso Dr. Manuel Araújo.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Prior de Arcos de Anadia, tendo servido de padrinhos: pela noiva, suas tias sr.as Dr.ª D. Fernanda Mesquita e D. Aurora Mesquita: e, pelo noivo, sua mãe e seu tio, sr. Dr. Bento Duarte Araújo.

★ No passado domingo, dia 26 de Julho, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da professora sr.ª D. Maria Rosa Trindade Rafeiro, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Rafeiro e do proprietário sr. António da Costa Rafeiro, com o Agente Técnico de Engenharia sr. Aleino da Conceição Pinto, filho da sr.ª D. Maria da Glória Pinto e do 1.º Sargento sr. Alberto Vaz Pinto.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Fernandes, pároco da freguesia, tendo servido de padrinhos: por parte da noiva, a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva e o sr. José Vieira; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Fernanda Aires Limpo de Faria e seu marido, sr. Eng.º Francisco José Leal Limpo de Faria.

Aos novos lares, desejamos as melhores felicidades.

FORMATURAS

Dr. Ferreira Pinto

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, formou-se em Ciências Geológicas no dia 23 do mês agora findo, o sr. Dr. António Fernando Ferreira Pinto, filho da sr.ª D. Maria Ferreira Pinto e do sr. António Pinto, digno funcionário judicial nesta comarca.

Eng.º Rui Sérgio

No dia 24 do mesmo mês, concluiu a sua formatura em Engenharia Química, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o aveirense sr. Eng.º Rui de Matos Oliveira Sérgio, filho da sr. D. Júlia Costa Matos Sérgio e do conceituado comerciante local sr. Marcelino do Oliveira Sérgio.

Aos novos licenciados as nossas felicitações com votos de muitas venturas na vida profissional que vão iniciar.

EXAME

Concluiu esta semana, com pleno êxito, o exame de admissão ao Liceu a menina Maria Graciete da Fonseca Vicente, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Maria Vicente.

Os nossos parabéns.

NA REDACÇÃO

Ruivo da Costa, o conhecido locutor-produtor da Emissora de Angola Quanza Sul, está na Metrópole para efectuar gravações de mensagens, tendentes a uma melhor consciencialização ultramarina, destinada a uma rede de ràdiodifusão do nosso Ultramar, missão que desempenha com o patrocínio dos ministério do Interior e do Exército, Agência Geral do Ultramar, Governadores civis e presidentes dos municípios continentais.

Ruivo da Costa teve a amabilidade, que muito agradecemos, de apresentar cumprimentos nesta Redacção.

Faianças de S. Roque, L.da

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da Sociedade para, no próximo dia 15 de Agosto de 1964, pelas 15 horas, na sede social, e em sessão extraordinária da Assembleia Geral —

a) *deliberarem sobre um pedido de divisão das respectivas quotas, e de cessão de parte das mesmas, apresentado pelos sócios Senhores João Matias Vieira e João Marques de Oliveira.*

b) *discutirem e votarem a alteração do pacto social.*

Aveiro, 9 de Julho de 1964

Os Gerentes,
João Matias Vieira
João Marques de Oliveira

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Vêr anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Encerrado para Férias ao Pessoal

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 1 de Agosto — às 21.30 horas e Domingo, 2 — às 15 e às 21.30 horas

Um grandioso filme em *Technicolor*, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn, Pratricio Laffan e Marina Berti — **Quo vadis.** Para maiores de 12 anos.

Continuações da última página

natação

dos dirigentes federativos, susceptíveis de contribuir para o desejado ressurgimento da salutar modalidade entre nós.

Referimo-nos ao facto — de que só agora tivemos conhecimento — de se encontrar na nossa região, ao serviço dos clubes aveirenses, o treinador contratado da Federação Portuguesa de Natação Manuel Ferreira, antigo e categorizado nadador internacional e olímpico. Depois de proveitosa estadia em Espinho, na piscina «Solário Atlântico», Manuel Ferreira tem vindo a orientar, desde 5 de Julho findo, os nadadores do Algés e Águeda e do Galitos (em treinos efectuados em Águeda) e do Beira-Mar (em sessões realizadas em Bustos).

motonáutica

França, Marrocos e Portugal — ouvindo-se ainda os hinos dos três países.

★ No domingo, à noite, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se um jantar para entrega dos prémios aos desportistas que mais se tinham evidenciado.

Presidiu o Chefe do Distrito, encontrando-se ainda presentes diversas entidades oficiais citadinas, e muitas senhoras.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Dr. Vítor Manuel Machado Gomes (Presidente da Assembleia Geral do Sporting de Aveiro), Felicien Perez, François Vedel, Carlos Marques Mendes, Norbert Glorieux (Vice-presidente do Royal Motonautique Club de Rabat-Salé, Carlos Alberto Soares Machado (Presidente da Comissão Municipal de Turismo) e Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada (Governador Civil do Distrito).

lago do paraíso

Permite as provas de velocidade lançada em excepcionais condições, o queé ideal para os motonautas. E, pelo seu enquadramento numa zona óptima sob variadíssimos aspectos, possui francas possibilidades de agradar ao público — que dispõe de boa e total visibilidade e de cómodas instalações. Oxalá a possam melhorar ainda, com o que todos viremos a lucrar.

★ Uma série de contrariedades de ordem mecânica, impediu o jovem **François Vedel**, motonauta francês de sòmente 17 anos, de dar a medida exacta dos seus recursos. Todavia, gentilmente, este desportista Gaulês, também campeão de andebol, não se esquivou a responder-nos declarando:

— Gostei de vir a Aveiro, apesar de, pessoalmente não ter sido feliz nas provas: o motor não correspondeu. A pista, porém, deixou-me maravilhado, pois é calma e possui magníficos percursos para velocidade pura, como convém a estas competições. Sem favor algum, é a melhor das que conheço!

★ Desportista muito apreciado e conceituado, **Manuel João Raposo**, da Scuderia de Magos, de Salvaterra de Magos, encerrou o nosso registo de opiniões, confiando-nos estas palavras:

— Creio que devo principiar por transmitir os meus parabéns a Aveiro por ter descoberto, realmente, aquilo de que necessitávamos; e ao valoroso Sporting de Aveiro — Clube número um na Motonáutica — pois vai deixar de andar a promover provas fora do seu concelho, quando dentro da sua própria casa, tem uma pista que pode rivalizar com o que de melhor existe no Mundo, e, sem dúvida, é a melhor de Portugal.

O Lago do Paraíso é um local de sonho, ideal sejam quais forem as condições atmosféricas — o que é garantia de êxito seguro para qualquer organização. Felicito o Sporting de Aveiro por mais este triunfo, aliás esperado, pois é já um hábito não se registarem falhas nas realizações dos «Leões» Aveirenses.

A FESTA DA A. F. DE AVEIRO

Do nosso distinto colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Senhor
Dr. David Cristo
Director do «Litoral»
Aveiro

Meu caro David:

Acabo de ler no «Litoral» a reportagem sobre o jantar de confraternização promovido, como já é tradição — e muito louvável — pela Associação de Futebol de Aveiro.

Por ela fiquei a saber da presença, honrosíssima, do ilustre Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha, o que para mim constituiu verdadeira e muito grata surpresa.

Como não me foi possível assistir ao jantar mandei telegrama a saudar os presentes e em especial os devotados dirigentes da nossa Associação, o ilustre Presidente da Federação e a Imprensa, na pessoa de Artur Agostinho. Não tive, pois, uma só palavra para o senhor Director-Geral — pois de toda ignorava a sua presença.

Se assim não fosse, teria, em primeiro lugar, saudado o Dr. Armando Rocha, significando-lhe a minha alta admiração pelas suas raras virtudes pessoais, a minha amizade e também o meu respeito pelo funcionário do Estado que, exemplarmente, está a servir, em posição cimeira, o desporto nacional.

Agradeço-te a fineza de autorizares a publicação desta carta — única maneira de esclarecer o que, e com razão, podia ser interpretado pelos assistentes ao jantar como acto de menos consideração para com o Dr. Armando Rocha.

Um abraço do velho e grato Amigo.

27/7/64

Francisco Vale Guimarães

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital tornando público que a Caça das Rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Carregal do Sal, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrogão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Proença-a-Nova, Sabugal, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Rodão e Vouzela.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto de caça às citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se ainda que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

vide, marcam perfeitamente a sua intensão do autor: «La Poesia Tradicional» e «La Poesia de Vanguardia» compreendem o juízo histórico, o evoluir para as novas metas e o anquilosamento das já alcançadas. No terceiro capítulo — «La Poesia» — estrutura o seu verdadeiro sentido como linguagem do sentimental.

A poesia deve, assim, derivar de um conjunto de valores: apreensão da realidade, da forma, da originalidade, da comunicatividade e da criação.

Fernández Moreno não se esquivou a manter conosco um diálogo sobre Arte e Liberdade.

— Diga-nos, caro poeta, para que serve a Arte?

— *Para conocer sentimentalmente la realidad. Indirectamente, para modificarla (modificarla directamente es función de la política).*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— *No, porque la sociedad no es un animal.*

— Deve a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— *Siendo el Arte una forma de conocimiento, no debe someterse a ningún dogma; si a la autonomia del artista, no precisamente «creadora» sino «conocedora», pues la creación del objecto artístico sólo consiste en la elaboración de un medio apto para el fin de conocer.*

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— *Contesto con un aforismo de mi librito «Ambages»: — «No es que ande descaminado, sino que ando a campo traviesa».*

— A esfera da Arte e a da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— *Ninguna esfera de la realidad es absolutamente distinta ni está absolutamente separada de sus hermanas siamesas.*

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— *La independencia del espiritu y su expresión es incompatible con toda coersion politica. Ello no significa optar por el liberalismo (concepto económico); seria más tentador el individualismo (concepto filosófico), pero no olvidando que el individuo aislado es una abstracción, por ser el hombre tan individual como social. Lo que puede suceder, y es deseable que suceda es que el impulso individual del espíritu coincida espontâneamente con las líneas de marcha del contexto social.*

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— *Una cosa es la independencia del espíritu y otra la gratuidad estética, que suena al vicio de esteticismo. Es legítimo estigmatizar el esteticismo, y también el formalismo, como a casi todos los «ismos» en cuanto se reducen a sí mismos.*

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

Integrado de hecho, pero lejos de la integración ideal (ideal para mí y para la sociedad).

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— *Sí! Quien, si no?*

Joaquim de Montezuma de Carvalho

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Da Direcção dos Serviços de Informação do S. N. I. foi-nos enviada a seguinte nota:

Depois da publicidade dada pela Imprensa aos Acordos de emigração e de trabalho entre Portugal e a Holanda, França e Alemanha, numerosos interessados em emigrar julgaram que o poderiam fazer imediatamente, fosse qual fosse a sua idade, profissão e local onde exercem a sua actividade, como se tivessem desaparecido todas as disposições nacionais que regulam a emigração e os condicionamentos estabelecidos pelos países de destino; como se os contingentes de trabalhadores pedidos por cada um destes países não sejam limitados em número e profissões.

Deste facto resultam os inúmeros pedidos dirigidos à Junta por interessados em serem inscritos nos recrutamentos e acorrem aos seus serviços de informação, diàriamente, muitíssimas pessoas.

No sentido de esclarecer os interessados evitando-lhes, e aos Serviços da Junta, perdas de tempo irreparáveis, se oferecem as seguintes indicações:

1 — Para além do chamamento familiar, em que se permite a intervenção de parentes até ao terceiro grau na obtenção dos contratos nominativos de trabalho exigidos pelos países de destino (através do qual, neste ano, já emigraram, sòmente para França, 13 084 pessoas) a emigração para países da Europa efectua-se através de recrutamentos feitos pela Junta em ligação com as Missões daqueles países.

2 — Estes recrutamentos realizam-se nas regiões indicadas pelas autoridades portuguesas competentes, ou, em especial, para ocorrer a determinadas situações de desemprego consideradas pelas mesmas autoridades.

As inscrições, para o efeito, *não se efectuam nos serviços da Junta;* são promovidas, após oportuna comunicação deste Organismo, pelas Delegações do Instituto Nacional de Trabalho, através das entidades mais indicadas (Câmaras Municipais, Sindicatos, Casas do Povo, etc.) as quais lhes dão a necessária publicidade.

3 — Assim:

Inscrições para França — Foram oportunamente abertas no Norte do País e, através delas serão satisfeitos os contingentes pedidos no corrente ano, até à data, num total de cerca de 1 400 trabalhadores.

Inscrições para a Alemanha — Através das inscrições já recolhidas nos Distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Viseu e nas que serão efectuadas oportunamente nos Distritos de Bragança e Beja, serão satisfeitos os actuais pedidos, que abrangem, na sua grande maioria, trabalhadores rurais e operários indiferenciados, num total de 1 900 indivíduos.

Inscrições para a Suíça e Luxemburgo — Os pedidos respectivamente de 150 e 100 trabalhadores rurais, foram também satisfeitos já, através de inscrições efectuadas nalguns dos Distritos indicados.

Jardim Zoológico de Lisboa

Com os meses de Verão e de férias — vem a benfazeja ideia de mudar de ares, correr o país e, claro, de ir passar uns dias, poucos que sejam, a Lisboa...

Em Lisboa — uma visita se impõe que não traz o arrependimento de a ter feito. E' a ida ao ZOO, ou seja às Laranjeiras. A nossa Capital possue, com efeito, um dos mais belos, se não o mais belo Jardim Zoológico da Europa.

Começa pela nova entrada. E' logo um deslumbramento. Em frente dos majestosos portões novos — o recinto dos flamingos com a sua grade doirada: última novidade do Jardim. E a seguir: de um lado o Jardim dos Pequeninos, com as suas trinta diversões, o teatrinho convertido, aos domingos, em cinema; do outro lado, a patinagem, o caminho de ferro eléctrico, o lago grande oferecido à navegação dos miúdos e graúdos, os espelhos deformantes, a biblioteca infantil, o ping-pong, a escola de automobilismo Mobil: tudo à disposição da pequenada que já quase não sabe para onde se virar...

O grande salão de festas, o «Grande Roseiral de Lisboa» e as suas quatro mil roseiras, o restaurante do Lago são também moldura atraente deste quadro prodigioso de beleza. Bancos por todo o Parque, como motivo decorativo, por entre sombras fagueiras. Para mais, um comboio com oito vagões permite aos visitantes de correr cómodamente o ZOO.

E bichos, bichos... toda a criação, instalada em magníficos recintos e palácios... O palácio dos chimpazés, o palácio das feras, o solar dos leões, a esplanada e a ilha dos ursos, o palácio do Brasil e das suas aves de mil cores e alegre canto, a casa do gorila, o cemitério dos cães, o cerrado dos elefantes, o hotel dos cães, os recintos dos rinocerontes, dos hipopótamos, dos cangurús, dos pequenos carnívoros, o redondo dos antílopes, a casa dos répteis, o palácio das girafas, que sabemos mais! Toda a arca de Noé, ali reunida e espalhada...

O jardim está todo pavimentado de novo. As senhoras não se cansam de lhe gabar o piso comodíssimo.

Raul Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos. Os pavilhões de jogos perto da entrada nova são admiráveis de graça e os arcos por onde se vê o Jardim de Farrôbo um autêntico achado...

Aos domingos a Mata está cheia do seu público habitual, cerca de dez mil pessoas ali passam um dia feliz.

Um dancing popular, um restaurante de preços acessíveis completam os atractivos dessa Mata. Dentro de dois meses, uma curiosíssima torre de 12 metros, em construção, ainda lhe acrescentará novo encanto, com um magnífico ponto de vista.

Ao que tudo há a juntar o carinho havido com o seu pessoal — em que uma escola privativa — e outras realizações atestam esses cuidados...

Em resumo. Lisboa possue um ZOO de muito grande classe. Os estrangeiros que vêem à Capital portuguesa consideram-no todos como um dos seus melhores atractivos. E' que as Laranjeiras — criação lendária do Conde de Farrôbo — tornou-se no paraíso das crianças e numa realização de cunho europeu — que tem nome feito entre os melhores dos seus congéneres de toda a Europa. E que não há exagero nesta apresentação, já todos mais ou menos o sabem... e decerto se apressarão ou a verificá-lo ou a recordá-lo, quando este Verão forem a Lisboa.

Velhos e novos, grandes e pequenos — todos na verdade, ali têm que ver e admirar... De resto, ir a Lisboa e não ir às Laranjeiras... nem se concebe que tal possa acontecer.

Novas Mensagens de Vénus

Continuação da primeira página

e oito horas. Bianchini achou êste resultado há perto de dois séculos e meio, com um mínimo de despesa para o tesouro público. Ross, em 1927, aumentou esse valor paar trinta dias.

O famoso Schiaparelli, por seu turno, foi muito mais longe. Depois de observar o planeta durante um ano inteiro, atribuiu ao movimento de rotação venusiano o valor de duzentos e vinte e cinco dias! Esta observação data do último quartel do século passado, mas antes e depois dela veriricaram-se outras, muito mais modestas em números. Todavia, os astrónomos contemporâneos, sem se arriscarem a emitir novos números, inclinam-se, na sua grande maioria, para a hipótese Schiaparelli, que significa um movimento rotatório de duração igual à da órbita do planeta em torno do Sol. Assim, compreende-se sem esforço a segunda couclusão a que chegaram os cientistas russos, no dizer do telegrama a que acima nos referimos: «na mudança do dia para a noite, em Vénus, verifica-se uma cadência duzentas a trezentas vezes mais lenta do que na Terra».

Os cientistas russos também não arriscam números. Limitam-se a falar de «rotações muito lentas». As suas dispendiosas sondas, portanto, não trouxeram nada de novo. O valor das informações não compensa a despesa feita... Mas isso é lá com eles.

Não se pode negar, porém, às conclusões dos cientistas russos um voto de confirmação dos resultados obtidos anteriormente, mas a verdade é que persiste a incerteza sobre o valor do movimento de rotação venusiano.

Alves Morgado

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTONIO LEOPOLDO

Na opinião dos motonautas:

É UM VERDADEIRO PARAÍSO A PISTA DO LAGO do PARAÍSO

Julgámos oportuno e de interesse arquivarem-se nas nossas colunas as impressões dos desportistas que nos visitaram — relativamente à nova pista náutica que Aveiro ofereceu ao País e à organização do ***I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro.*** Para tanto, terminada a jornada de domingo, falámos com quatro dos motonautas presentes nas interessantes competições organizadas pelo Sporting de Aveiro, no Lago do Paraíso.

Amàvelmente atendidos — escutámos as opiniões, insuspeitas e bastante lisonjeiras — de dois estrangeiros e de dois portugueses. *Vamos de seguida, apresentar aos leitores quanto nos foi declarado.*

★ Brilhante vencedor da prova de maior cartel em Aveiro, o categorizado campeão marroquino **Felicien Perez** afirmou-nos:

— Sinto-me imensamente feliz, por imensas razões. Primeiro, por me ter sido possível honrar o compromisso que tinha para com o Sporting de Aveiro, vindo participar nesta sua magnífica organização, pois, no ano findo, não tive ensejo de corresponder a um outro amável convite dos seus dirigentes.

A seguir, confesso a minha alegria pela vitória que alcancei, sobretudo porque os aveirenses Carlos Vicente Mendes e Manuel Alves Barbosa (meus particulares amigos) revelaram imensos progressos e, sem dúvida, poderão mesmo derrotar-me em próxima vez que nos defrontemos. São motonautas de grande valor.

Finalmente, declaro-lhe que vamos daqui encantados, desejosos de regressar em breve. Aveiro deixou-me entusiasmado, maravilhado pela cidade, em geral, e particularmente, pela excelente pista da Lago do Paraíso — em boa verdade uma das mais belas de todo o Mundo.

Aproveito para agradecer, se mo permitir, a magnífica assistência que a «Mercury» prestou ao meu motor — que necessitou de ser revisto e afinado após a prova de sábado, forçando-me a sair de Aveiro para o Porto, a fim de me apresentar em ordem.

★ Representando a Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, veio a Aveiro **António Feu,** antigo e valoroso internacional de basquetebol do Sporting que nos disse:

— Aveiro está de parabéns. A pista, um verdadeiro achado, é muitíssimo boa.

Continua na página 6

remo

Realizaram-se em Caminha os CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

Tripulações de cinco clubes — Galitos, Fluvial Portuense, Fluvial Vilacondense, Sport Clube do Porto e Sporting Caminhense — estiveram presentes, no domingo, nas regatas dos Campeonatos Regionais de Seniores, efectuadas na pista do Rio Minho, em Caminha.

Realizaram-se cinco provas — mas apenas em três se registou autêntica competição, já que duas se efectuaram apenas com solitários concorrentes («Skiff» e «Shell de 8»!). Aliás, houve ainda dois outros títulos («Shell de 2» e «Double Scull») que ficaram por atribuir, pois as regatas ficaram por correr-se — e ambas tinham apenas um concorrente.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais:

SKIFF — 1.º e único — Fluvial Portuense (Fernando Coelho).

SHELL DE 4 — 1.º — Caminhense (Daniel Cancela, Jorge Gavinho, José Vieira, Domingos Lima e José Maciel, *tim.*); 2.º — Galitos (Óscar Costa, Carlos Paiva, Manuel Pinho, Hermenegildo Andias e Carlos Teles, *tim.*).

SHELL DE 8 — 1.º e único — Sporting Caminhense.

YOLLES DE 4 — 1.º — Caminhense (José Cerqueira, António Lourenço, Paulo Valadares, António Silva e José Maciel, *tim*); 2.º — Galitos (António Mano, José Ventura, João Mário, Carlos Santos e Carlos Teles, *tim.*) 3.º — Fluvial Portuense; 4.º — Fluvial Vilacondense

YOLLES DE 8 — 1.º — Fluvial Portuense; 2.º — Sport Clube do Porto.

Relativamente às provas em que participaram as tripulações do Galitos, transcrevemos a seguir, com a devida vénia, os judiciosos comentários escritos, em «O Comércio do Porto» de segunda-feira finda, pelo enviado especial a Caminha daquele matutino portuense:

Em Yolle de 4, *a vitória pendeu com normalidade para o Caminhense, muito embora o Galitos de Aveiro a pouco mais de mil metros ter comandado.*

Os minhotos foram os melhores, dentro do plano vulgar que vimos, parecendo-nos os seus elementos com tendência para melhoria, talvez a longo prazo.

O Galitos, dentro deste barco, não revela a sua natural disposição para o remo. Os seus elementos na acção não satisfizeram.

O Vilacondense está a criar bases para mais e melhor. Até ao meio da regata impôs-se bem, mas devido a inferioridade física dos seus elementos, cedeu. Em Vila do Conde está a trabalhar-se com senso e talvez o futuro algo nos diga.

O Fluvial esteve equilibrado na acção, mas disso não passou. Faltou ao conjunto vivacidade e alegria, embora revelem sentido mais básico. Dos quatro remadores, só dois se mantiveram em bom nível físico, e daí o resto...

●

Em Shell de 4, *reviveram-se as grandes lutas Galitos-Caminhense!*

Antes de mais nada, e para bem da verdade, deve dizer-se o seguinte: o Caminhense foi o vencedor indiscutível, mas o Galitos de Aveiro, um vencido vigoroso, reafirmou o que já dissemos. A sua tripulação é do melhor que existe no País no momento actual. Os minhotos têm um quadro mais experiente, que sabe dosear melhor o esforço.

A sua ponta-final, ainda foi uma ponta final à Caminhense, vencendo de modo categórico o seu rival. Todavia, os aveirenses, pelo que realizaram na pista, disseram muito para quem quer ver o remo dentro do âmbito em que deve ser visto. O seu quadro impressionou bem, a revelar um sentido de acção que está imperfeito, mas que já revela estrutura futura e isso é que é importante. Ressurgiu o Galitos para o primeiro plano nacional? A ver vamos...

De qualquer modo, preste-se justiça aos homens do Caminhense, que actuando no plano que lhes é habitual, não cedem com facilidade e com todos os seus defeitos e virtudes ainda são do melhor que existe em Portugal. Entretanto a idade não perdoa...

motonáutica

O «I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro»

— retumbante êxito desportivo e espectacular

Em organização cuidada e eficiente do Sporting de Aveiro, e cumprindo-se inteiramente os horários previstos, tiveram lugar, nas tardes de sábado e domingo, as duas jornadas do I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO, em motonáutica, competição a que deram o seu patrocínio a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo de Aveiro.

As regatas deste desporto singularmente emotivo e de verdadeira «suspense», em que os barcos — como autênticos bólides — atingem velocidades fantásticas, concitaram o interesse de alguns milhares de assistentes, que se deslocaram ao Lago do Paraíso atraídos pela realização daquelas provas inaugurais da nova e excelente pista, e pela presença de categorizados motonautas estrangeiros e nacionais.

Faltaram, inesperadamente, alguns dos volantes estrangeiros anunciados: mas a sua ausência passou como que despercebida, já que os portugueses e ainda o marroquino e o francês que estiveram no «Paraíso» nos proporcionaram corridas emocionantes, em todas as séries de barcos em competição — «SD», «DU», «ET» e «EU».

As provas, todas elas comportando três «mãos» de oito voltas cada a um percurso triangular devidamente assinalado, tiveram o seu ponto de maior interesse e expectativa na corrida internacional, da série «EU», que veio a concluir com brilhantíssimo êxito do marroquino Felicien Perez, destacado triunfador nas duas «mãos» disputadas no domingo, após ter sido sensacionalmente batido no sábado, na primeira «mão», pelo jovem Carlos Vicente Mendes.

Um outro motonauta leonino, Manuel Alves Barbosa, teve também comportamento notável — sustentando, no domingo, animados duelos com Perez e Mendes. O algarvio António Feu e o aveirense João Carlos Aleluia, ambos sem terem pontuado numa das «mãos» (por não chegarem a iniciá-las), actuaram sem grandes *chances,* mas briosamente. François Vedel e Mário Gonzaga Ribeiro tiveram falta de sorte: o francês, quarto na primeira «mão» foi forçado a desistir, nas corridas de domingo; e o representante do Naval de Cascais, tido por possível favorito, após decepcionar, no sábado, veio a sofrer aparatoso acidente, ao rondar uma boia no primeiro percurso de domingo, acabando por não poder estar presente na derradeira «mão».

A seguir, foi a regata da série «ET» que propocionou as melhores fases de beleza espectacular. Todavia, nunca Manuel Raposo e Emanuel Miranda foram sèriamente apoquentados pelos restantes competidores, de possibilidades mais diminutas.

Na série «SD», uma avaria mecânica, que perseguiu Manuel Alves Barbosa (primeira e terceiras «mãos») quando seguia no comando das corridas e o forçou a não as concluir e a não alinhar na segunda «mão», fez de Vaz Gomes — um volante pendular — um vencedor tranquilo e sem oposição.

Por último, na série «DU», o jovem Luís Filipe Mendes correu, no sábado (duas «mãos»), isoladamente, tendo garantido a vitória final; mas no domingo, voltou a vencer — desta feita derrotando dois colegas de clube, Vitor Guimarães e Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

SÉRIE «SD» — 1.º — Vaz Gomes, Scuderia de Magos, 1200 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 0.

SÉRIE «DU» — 1.º — Luís Filipe Mendes, Sporting de Aveiro, 1200 pontos; 2.º — Vitor Guimarães, Sporting de Aveiro, 300; 3.º — Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 225.

SÉRIE «ET» — 1.º — Manuel João Raposo, Scuderia de Magos, 1200 pontos; 2.º — Emanuel Miranda, Sporting de Aveiro, 900; 3.º — Manuel dos Santos Silva, Sporting de Aveiro, 619; 4.º — Carlos Teixeira, Clube Naval de Aveiro, 378; 5.º — Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 225.

SÉRIE «EU» — 1.º — Felicien Perez, Marrocos, 1100 pontos; 2.º — Carlos Vicente Mendes, Sporting de Aveiro, 925; 3.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 4.º — António Feu, Associação Naval Infante de Sagres, 396; 5.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 264; 6.º — François Vedel, França, 169; 7.º — Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 127.

★ Antes da jornada de sábado, e como estava programado, procedeu-se à cerimónia do içar das bandeiras da

Continua na página 6

Nas gravuras

Manuel Alves Barbosa (ao alto), e Carlos Vicente Mendes (ao centro), que se classificaram em terceiro e em segundo lugar, respectivamente, no I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO. *O marroquino Felicien Perez (ao lado) foi o vencedor da emotiva prova*

Fotografias de ——— CARLOS RAMOS

Cinco Clubes disputaram em Águeda, os CAMPEONATOS REGIONAIS

Na piscina fluvial do Sport Algés e A'gueda, realizaram-se, no sábado e no domingo passados, as duas jornadas dos Campeonatos regionais da Associação de Natação de Aveiro.

Voltaram a competir, como nos anteriores anos, nadadores do Algés e A'gueda, Beira-Mar e Galitos, enquanto se registou a lamentável ausência do Recreio de A'gueda. Dos outros clubes que se anunciara estarem presentes, o Sporting de Aveiro não enviou qualquer atleta; mas a Académica e o Sporting de Espinho fizeram-se representar, com as suas equipas — e daqui jubilosamente se saúda o seu aparecimento.

Os tempos apurados foram modestos, na quase totalidade das provas — como lógico corolário do período de desalento que se seguiu ao cerrar de portas do tanque-piscina-escola do Beira-Mar, há quatro anos. Sem o seu mais firme baluarte (e bem se sabe que os beiramarenses são como que um «barómetro» da natação aveirense), a modalidade ficou votada a um quase geral ostracismo, e quedou-se em modestíssimo nível, vivendo em mediania confrangedora. E, òbviamente, neste momento, os resultados não podiam ser famosos.

A eles (resultados) e às provas nos havemos de referir, mais de espaço, na próxima semana. Hoje, e a concluir estas nótulas, apenas mais uma palavra — para por em relevo uma feliz medida

Continua na página 6